



PIBIC-CNPq

A vulnerabilidade econômica impulsiona a busca por regimes não democráticos?

Autores: Gabriel Rech Tedesco e João Ignacio Pires Lucas (orientador)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Este trabalho está alicerçado no projeto de pesquisa Cultura Política e Ensino de História, com vinculação ao projeto Cultura Política e Democracia, que, com enfoque no âmbito da América Latina, fazendo correlações com análises de faceta econômica, busca testar a hipótese de que famílias mais vulneráveis, representadas como àquelas que passam fome com mais frequência, tendem a ser mais favoráveis a regimes não democráticos, desde que sejam ofertadas soluções para seus problemas.

MÉTODO

Utilizou-se dados da pesquisa Latinobarômetro de 2023, que abrange 18 países da América Latina, incluindo Argentina, Brasil e Uruguai, para testar essa hipótese. A metodologia empregou o teste de qui-quadrado de independência (2x2), acompanhado de testes de significância (valor de p) e testes de tamanho de efeito (Φ e Odds Ratio), para analisar a associação entre as variáveis (a) o grau de concordância com um governo não democrático que resolva problemas e (b) a frequência da falta de comida na família.

RESULTADOS

Os resultados revelaram uma associação significativa entre a concordância com governos não democráticos e a falta de comida na América Latina como um todo, embora com um pequeno tamanho de efeito ($\Phi = -0,039$). No entanto, essa associação não foi uniformemente observada em todos os países analisados individualmente. Especificamente, a associação significativa foi encontrada na Argentina e no Uruguai, indicando que a insegurança alimentar está ligada a uma maior aceitação de governos não democráticos. Nesses países, análises de razão de chance mostraram que indivíduos que enfrentam a falta de comida com mais frequência têm duas vezes mais chances de apoiar governos autoritários em troca de soluções para seus problemas. É importante notar que tanto na Argentina quanto no Uruguai, a maioria dos entrevistados discordou de um governo não democrático, mesmo que resolvesse problemas. Em contrapartida, o Brasil não apresentou uma associação significativa entre as duas variáveis. Porém, a maioria dos entrevistados concordou com um governo não democrático (637) do que os que discordam (502).

RESULTADOS

Tabela 1. Governo não democrático X falta de comida

		Falta de comida			
País	Concordância com governo não democrático que resolve problemas	Nunca / Pouco	Algumas vezes / Sempre	c ² (gl)	Φ
América Latina	Discordância	6.114	1.966	27,749 (1) **	-0,039 **
	Concordância	7.466	2.871		
Brasil	Discordância	437	65	1,196(1) ^{ss}	-0,032 ^{ss}
	Concordância	540	97		
Argentina	Discordância	620	92	20,111(1) **	-0,132 **
	Concordância	340	102		
Uruguai	Discordância	602	87	18,194(1) **	-0,125 **
	Concordância	371	105		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: ** p < 0,001; ^{ss} = sem significância. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; Φ = Phi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a hipótese só foi válida para os casos da Argentina e Uruguai, evidenciando a complexidade e as nuances das interações entre fatores socioeconômicos e a cultura política democrática da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO. **Relatório de 2023**. Santiago, Chile, 2023. Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp>. Acesso em: 17 jun. 2025.

APOIO: CNPq e UCS